

Relatório e Contas Consolidadas 2018



Ilhas de Valor

Parceiros Profissionais

Pousada da Juventude da
Caldeira de Santo Cristo, Lda

Ilhas de Valor, S.A.

RUA DR. LUÍS BETTENCOURT, N.º 86-1º - ANDAR-FRENTE
9580-529 VILA DO PORTO
SANTA MARIA, AÇORES



Ilhas de Valor
Parceiros Profissionais

**Pousada da Juventude da
Caldeira de Santo Cristo, Lda**

ÍNDICE

1.	Empresa	6
1.1.	Informação Geral	6
1.2.	Órgãos Sociais	9
2.	Atividades Desenvolvidas	11
2.1.	Ilha de Santa Maria.....	12
2.1.1.	Parque Habitacional do Aeroporto de Santa Maria	12
2.1.2.	Incubadora do Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria	13
2.1.3.	Workshop “Sementes do Empreendedorismo – Valorização dos Recursos Endógenos” 13	
2.2.	Ilha Graciosa	14
2.3.	Ilha das Flores.....	14
2.3.1.	Hotel das Flores	14
2.3.2.	Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão	15
2.3.3.	Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão	16
2.4.	Ilha de São Jorge.....	17
2.5.	Investimento/Exploração dos Campos de Golfe da Ilha de São Miguel e da Ilha Terceira 17	
2.6.	Medidas de Apoio ao Financiamento Empresarial.....	18
2.6.1.	Linha de Crédito Açores Investe	18
2.6.2.	Linha de Apoio à Reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores.....	19
2.6.3.	Linha de Crédito Açores Empresas	19
2.6.4.	Linha de Crédito Açores Empresas II	20
2.6.5.	Linha de Crédito Açores Investe II.....	20
2.6.6.	Linha de Apoio à Reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores II	21
2.6.7.	Linha de Crédito Açores Empresas III	21
2.6.8.	Linha de Apoio à Reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores e Apoio à Liquidez.....	22
2.6.9.	Medidas de Apoio ao Emprego	23
2.7.	Compromissos Financeiros e Financiamento	24
3.	Recursos Utilizados	24
3.1.	Recursos Humanos	24
3.2.	Recursos Técnico-Investimentos	25
4.	Situação Económica – Financeira	25
4.1.	Situação Económica.....	25
4.1.1.	Proveitos.....	25

4.1.2.	Custos	26
4.1.3.	Resultados	26
4.2.	Situação Financeira.....	26
4.3.	Dados Económico – Financeiros.....	26
4.4.	Indicadores Económico – Financeiros	27
5.	Factos Relevantes após o Termo do Exercício.....	27
6.	Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social	28
7.	Perspetivas.....	28
8.	Agradecimentos.....	28
9.	Contas	32
9.1.	Balanço consolidado.....	33
9.2.	Demonstração dos resultados consolidados por natureza	34
9.3.	Demonstração dos resultados consolidados por funções.....	35
9.4.	Demonstração dos fluxos de caixa consolidados	36
9.5.	Demonstração consolidada das alterações no património líquido.....	37
9.6.	Anexos às demonstrações financeiras consolidadas.....	39
9.7.	Mapas Orçamentais Consolidados	65
9.7.1.	Operações Internas – Recebimentos e pagamentos.....	67
9.7.2.	Operações Internas – Liquidações e obrigações	69
9.7.3.	Demonstração consolidada do desempenho orçamental	71
9.7.4.	Demonstração consolidada de direitos e obrigações por natureza.....	72
10.	Relatório e Certificação Legal das Contas	73

Relatório de Gestão e Contas Consolidadas

Relatório de Gestão Consolidado
2018



Ilhas de Valor

Parceiros Profissionais

Pousada da Juventude da
Caldeira de Santo Cristo, Lda





Senhores Acionistas,

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o Relatório de Gestão e Contas Consolidadas da “**ILHAS DE VALOR, S.A.**” referentes ao exercício económico findo em 31 de dezembro de 2018.

1. Empresa

1.1. Informação Geral



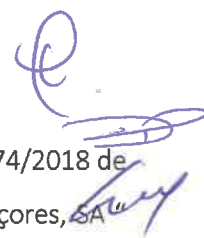
A sociedade **Ilhas de Valor, S.A.**, tem como empresa participada a Pousada da Juventude da Caldeira do Santo Cristo, Lda.

Capital: 9.000.000,00 €.

Participação no Capital Social:

O capital social é constituído por 1 800 000 Ações no valor nominal de cinco euros distribuídas da seguinte forma:

Região Autónoma dos Açores	50,56%	4.550.000,00€
Fundo Regional Apoio Coesão e Desenvolvimento Económico	49,44%	4.450.000,00€



Em 25/10/2018, de acordo com o disposto na Resolução do Conselho do Governo n.º 74/2018 de 20 de junho de 2018, ocorreu a transferência das ações das empresas “SATA – Air Açores, SA” (5.000 ações no valor de 25.000,00 euros) e “Atlânticoline, SA” (5.000 ações valor de 25.000,00 euros), para a Região Autónoma dos Açores.

O capital social da sociedade encontra-se totalmente realizado e registado correspondendo a 9 milhões de euros.

Nos termos do Decreto-Lei 192/2015, de 11 de Setembro (SNC-AP), e que nos seus aspetos essenciais, foram apropriadamente aplicadas as normas de consolidação de contas publicadas no mencionado diploma legal.

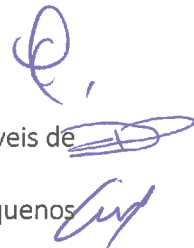
O Relatório Consolidado de Gestão apresenta de um modo geral os requisitos exigidos pelo artigo Código das Sociedades Comerciais.

Objeto social:

1 – O planeamento, a promoção e o desenvolvimento de projetos no âmbito de atividades turísticas, comerciais, industriais e outros serviços.

2 - A sociedade tem ainda como objeto social o apoio às empresas, nomeadamente:

- a) Estimular a intervenção do capital de risco no apoio às pequenas e médias empresas, privilegiando as fases iniciais do seu ciclo de vida e o investimento em projetos inovadores;
- b) Reforçar o sistema de garantia mútua e promover o alargamento da sua intervenção às empresas e projetos que, pelo seu risco e cariz inovador, apresentem maiores dificuldades na obtenção de financiamento bancário;
- c) Promover a contratualização, junto do sistema financeiro, de linhas de crédito com vista a facilitar o acesso ao financiamento por parte das PME;



d) Dinamizar a utilização de novos instrumentos, nomeadamente os instrumentos convertíveis de capital e dívida e a titularização de créditos destinados a potenciar o financiamento de pequenos projetos de PME.

3 - A prossecução dos objetivos do número anterior concretiza-se através da participação nos seguintes instrumentos de financiamento:

a) Reforço do capital do Fundo de Contragarantia Mútuo (FCGM), criado pelo Decreto-Lei n.º 229/98, de 22 de julho;

b) Constituição ou reforço do capital de veículos de investimento imobiliário, designadamente fundos de investimento imobiliário;

c) Constituição ou reforço de linhas de crédito especiais, nomeadamente, com mecanismos de garantia e de bonificação parcial dos juros e outros encargos;

d) Participação em mecanismos de prestação de garantias de financiamento.

4 – A sociedade pode, acessoriamente, explorar os serviços e efetuar as operações civis, comerciais, industriais e financeiras relacionadas direta ou indiretamente, no todo ou em parte, com o seu objeto social ou que sejam suscetíveis de facilitar ou favorecer a sua realização.

5 – Na prossecução do seu objeto, a sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, ainda que com o objeto diferente do seu, bem como associar-se, sob qualquer forma, com quaisquer entidades singulares ou coletivas, nomeadamente para formar agrupamentos complementares de empresas, consórcios e associações em participação, agrupamentos europeus de interesse económico ou outro tipo de exercício de atividade económica.



1.2. Órgãos Sociais

Os órgãos sociais da Ilhas de Valor, S.A., à data do encerramento do exercício tinham a seguinte composição:

1 - Mesa da Assembleia-Geral:

Presidente: José de Sousa Rego

Vice-Presidente: Luís Miguel Alves Vicente da Silva Melo

Secretária: Vera Cristina Pereira Sousa

2 - Conselho de Administração:

Presidente: Lubélia Maria de Melo Figueiredo Chaves

Vogal Executivo: Diana Rosa Ávila Valadão

Vogal Executivo: Alberto da Silva Costa

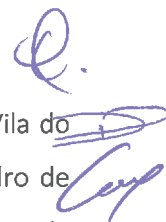
3 - Órgão de Fiscalização:

Fiscal Único - Duarte Giesta & Associado, SROC, Lda, representada por Duarte Félix Tavares Giesta (ROC n.º 520)

Fiscal Suplente – Leopoldo Alves & Associado, SROC, representada por Leopoldo de Assunção Alves (ROC n.º 319).

Estes Órgãos Sociais foram eleitos em dezembro de 2017, com a composição e aprovação dos respetivos montantes das remunerações em Ata de Assembleia Geral n.º 88, de 15 de dezembro de 2017.

Os **principais elementos curriculares e funções** exercidas por cada membro do Conselho de Administração, e de acordo com a alínea c) do artigo 16º do mesmo Decreto Legislativo Regional, são os seguintes:



Lubélia Maria Melo Figueiredo Chaves, nascida a 26/09/1973 na freguesia e concelho de Vila do Porto, licenciada em Organização e Gestão de Empresas em 1996, pertencente ao quadro de Pessoal da Câmara Municipal de Vila do Porto, desde 1 de abril de 2003 com a carreira/categoria de Técnico Superior em relação jurídica de emprego público por Contrato de Trabalho em Funções Públicas por tempo indeterminado. Encontra-se requisitada em regime de comissão de serviço desde 15/02/2006 a exercer as atuais funções de Presidente do Conselho de Administração na Ilhas de Valor, S.A..

Possui o Curso de "Formação Pedagógica de Formadores" e é Contabilista Certificada, como Membro Nº 35447 inscrita na Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas, desde 1997.

Para além das funções presentes já desempenhou as abaixo mencionadas:

Vogal Administrativa do Conselho de Administração do Centro de Saúde de Vila do Porto, desempenhando as funções de Gestão Administrativa e Financeira com responsabilidade na elaboração de Orçamentos, Contas de Gerência, Inventários e procedimentos relativos à Aquisição de Bens e Serviços, à Gestão de Tesouraria, Gestão de Pessoal e Serviços Administrativos de Apoio, no período de 1 de abril de 1998 a 31 de março de 2003.

Diana Rosa Ávila Valadão, nascida a 19/01/1975 em Fontinhas, Praia da Vitória, com Curso Superior de Engenharia de Máquinas, Ramo Energia, pelo Instituto Politécnico Autónomo de Lisboa, sendo-lhe oficialmente reconhecido o grau Bacharel, concluído em 1998, exerce as funções para as quais foi confiada como Vogal do Conselho de Administração da Ilhas de Valor S.A. desde 1 de julho de 2009.

- De 1 de outubro de 1997 a 31 de dezembro de 2004, funcionária da empresa José de Meneses Pereira Valadão – metalomecânica;

- De 1 de janeiro de 2005 a 17 de novembro de 2008, funcionária e sócia da empresa José Valadão & Filhos, Lda., metalomecânica e também dedicada à construção civil;

- De novembro de 2008 a junho de 2009, foi Deputada Regional, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;

- Desde 1 de julho de 2009 é Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Ilhas de Valor, S.A..



- Desde 08 de novembro de 2012 é Gerente da sociedade Pousada da Juventude da Caldeira do Santo Cristo, Lda.

Alberto da Silva Costa, nascido a 20/08/1956 em Angra do Heroísmo, com a frequência da Licenciatura de Ciência Política e Relações Internacionais na Universidade Nova de Lisboa. Exerce as funções para as quais foi confiado como Vogal do Conselho de Administração da Ilhas de Valor S.A. desde 09 de abril de 2013.

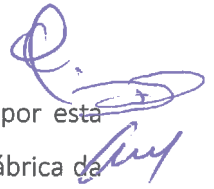
- Foi eleito Presidente da Junta de Freguesia de Vila do Porto de 1983 a 1985;
- Foi eleito Vereador da Câmara Municipal de Vila do Porto de 1985 a 1992;
- Foi eleito Presidente da Câmara Municipal de Vila do Porto de 01 de novembro de 1992 até 28 de outubro de 2005;
- De outubro de 2005 a novembro de 2008, foi Deputado Regional, na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores;
- Foi Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila do Porto de 10 de janeiro de 2009 a maio de 2010.
- Desde 09 de abril de 2013 é Vogal do Conselho de Administração da Sociedade Ilhas de Valor, S.A..

A Participada Pousada da Juventude da Caldeira de Santo Cristo, Lda, a 31 de dezembro de 2018 tinha como membros da Gerência:

- Diana Rosa Ávila Valadão;
- Manuel António das Matas dos Santos.

2. Atividades Desenvolvidas

A Ilhas de Valor, S.A., sociedade anónima de capitais públicos, em 2018 manteve a sua atividade, concluindo algumas das atividades que estavam em curso e com o arranque de novos projetos. Neste contexto, a sociedade Ilhas de Valor, S.A., acompanhou, concebeu e executou políticas de estímulo ao desenvolvimento empresarial, visando o reforço da competitividade e produtividade.



Também deu continuidade ao acompanhamento da atividade dos hotéis construídos por esta empresa e concessionados posteriormente, ao funcionamento e gestão do Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão das Flores, à gestão e exploração dos Campos de Golfe de São Miguel e Terceira, gestão das diversas Linhas de Crédito de Apoio à Atividade Empresarial, bem como ao desenvolvimento e execução de diversos procedimentos e serviços relacionados com o património da Zona Envolvente do Aeroporto de Santa Maria transferido para a Região Autónoma dos Açores em 2013, com a venda de habitações, bem como o início da obra da Incubadora de Empresas de Santa Maria, assim como a promoção da inovação e do empreendedorismo.

Também correspondeu ao acompanhamento da atividade da empresa participada, Pousada da Juventude da Caldeira do Santo Cristo, Lda.

2.1. Ilha de Santa Maria

2.1.1. Parque Habitacional do Aeroporto de Santa Maria

Com a aprovação das condições de venda e de outras soluções para as habitações dos bairros situados na Zona do Aeroporto de Santa Maria, foi privilegiado o direito à habitação das famílias que residem naquela zona, que passaram a ter aos seu dispor diversas soluções, como a aquisição das habitações ou o arrendamento com opção de compra.

Ao longo de 2018, com base nos processos de licenciamento e nos regulamentos de venda das habitações, a Ilhas de Valor S. A., como entidade gestora dos processos em Santa Maria, deu continuidade aos contatos com todos os moradores tendo em vista a formalização do arrendamento ou venda daquelas habitações.

Além da componente da habitação, foram promovidos trabalhos de melhoramento nos acessos aos bairros, assim como a limpeza e manutenção das áreas circundantes e zonas públicas do Lugar do Aeroporto e ainda a dinamização dos espaços e áreas para outras atividades, nomeadamente turismo, comércio, indústria e cultura.

Manteve-se a limpeza e manutenção da salubridade da zona envolvente, bem como noutros espaços envolventes, zonas públicas e edificado devoluto do parque habitacional do Aeroporto, assegurando a respetiva manutenção e conservação.

ILUSTRAÇÃO 1: LIMPEZA NO BAIRRO DOS ANJOS - PHASM



2.1.2. Incubadora do Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria

Foi iniciado em maio de 2018 a obra da Incubadora do Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria, com a reabilitação do Edifício das Oficinas Gerais do Aeroporto de Santa Maria. Este investimento corresponde a um valor global de 1.881.218,51 euros (um milhão oitocentos e oitenta e um mil, duzentos e dezoito euros e cinquenta e um cêntimos), e com prazo previsto de conclusão para julho de 2019, tendo comparticipação do PO2020.

ILUSTRAÇÃO 2 E 3: OBRA DA INCUBADORA DO CENTRO DE DESENVOLVIMENTO E INOVAÇÃO EMPRESARIAL DE SANTA MARIA



2.1.3. Workshop “Sementes do Empreendedorismo – Valorização dos Recursos Endógenos”

Em junho de 2018 foi realizado o Workshop “Sementes do Empreendedorismo – Valorização dos Recursos Endógenos”, no Centro de Formação da SATA – Aeroporto de Santa Maria em Vila do Porto, na ilha de Santa Maria.

O Nonagon – Parque de Ciência e Tecnologia de S. Miguel, participou no Workshop com uma comunicação subordinada ao tema “incubadoras de empresas – que valor para o empreendedor?” Nesta iniciativa, foram feitas comunicações relativas aos sistemas de incentivos do Competir +, SIDART e ainda Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores. A Sciencentris (Fibrenamics) marcou também presença, assim como vários empreendedores locais, cujos testemunhos sobre o seu percurso inspiraram os presentes.

O workshop culminou com a visita às futuras instalações da Incubadora de Empresas (em fase de obra) a ter lugar nas antigas Oficinas Gerais do Aeroporto de Santa Maria.

Esta iniciativa faz parte de um conjunto de medidas que visam a realização do mapeamento e captação de empresários e potenciais empreendedores que serão os futuros incubados e beneficiários das condições disponibilizadas por esta incubadora.

A SDEA também participou no evento, apresentando a Rede de Incubadoras de Empresas dos Açores, com vista à futura integração desta incubadora na rede, e desta forma potenciar a dinamização deste ecossistema empreendedor e impulsionador da criação de emprego e de riqueza, por via da iniciativa privada, proporcionando apoio aos empreendedores que queiram desenvolver as suas ideias de negócio e implementar projetos empresariais.

2.2. Ilha Graciosa

O turismo é visto como um dos pilares de desenvolvimento e progresso na ilha da Graciosa, apresentando-nos vários pontos de interesse turístico como a observação de aves marinhas e por isso ideal para a prática de birdwatching, e, a Furna do Enxofre na cratera de um antigo vulcão.

Para o Hotel Resort da Graciosa, unidade hoteleira de 4 estrelas, a Ilhas de Valor, S.A., tem um contrato de cessão de exploração com a Fundação INATEL desde o início do seu funcionamento em 2009. Ao longo deste período a Ilhas de Valor, S.A., acompanhou a sua atividade e manutenção com o objetivo da oferta e serviços de qualidade e diversidade no turismo da ilha Graciosa.

2.3. Ilha das Flores

2.3.1. Hotel das Flores

A Ilhas de Valor, S.A. mantém a cessão da Exploração do Hotel das Flores com a Fundação INATEL. Ao longo do ano de 2018 e anteriores, tem sido mantido o acompanhamento no funcionamento e exploração da atividade Hoteleira.

O Hotel das Flores foi um investimento basilar e que tem tido um efeito reprodutivo muito saliente no desenvolvimento da Ilha, até porque se associa a outros investimentos em infraestruturas florentinas importantes e ligadas à atividade turística, como é o caso do Museu da Baleia e Centro de Interpretação Ambiental, reforçando e impulsionando a atividade económica da ilha, gerando empregos diretos e dinamizando atividades com ela relacionadas.

ILUSTRAÇÃO 4 E 5: HOTEL DA GRACIOSA E FLORES



2.3.2. Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão

No Centro de Interpretação Ambiental do Boqueirão (CIAB), manteve-se o acompanhamento e parceria no desenvolvimento da atividade, como fator importante de oferta turística desta Ilha, estando a gestão e funcionamento do mesmo a cargo do departamento governamental na área do Ambiente.

Este empreendimento contribui para a valorização dos empreendimentos circundantes, como o Hotel e o Museu.

[Handwritten signature]

ILUSTRAÇÃO 6: INTERIOR DO CENTRO DE INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL DO BOQUEIRÃO



2.3.3. Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão

O Museu da Fábrica da Baleia do Boqueirão, na ilha das Flores, é um investimento efetuado na antiga unidade fabril, através da recuperação e reabilitação da mesma, localizada em Santa Cruz das Flores. Serve, assim, o objetivo da estratégia de transformar espaços que são da memória e do passado dos Açores, não apenas como locais de preservação da história, mas atribuindo-lhes uma função de alicerce da construção de um novo futuro, como polo de atração turística e cultural. Como atividades em 2018, foram realizados trabalhos de manutenção e promoção do espaço, sempre apostando na melhoria e inovação da oferta, mantendo-se o padrão de exigência da qualidade necessários para darmos resposta à procura do público interessado neste setor. Desta forma, foram realizadas obras de reabilitação, nomeadamente quanto à cobertura e claraboia do Museu.

ILUSTRAÇÃO 7 E 8: INTERIOR DO MUSEU DA FÁBRICA DA BALEIA



Procedeu-se à aquisição de diverso equipamento e mobiliário, sempre apostando na melhoria e inovação da oferta, nomeadamente com o merchandising, com vista à valorização dos produtos e estimulando as vendas no próprio local de exposição. Manteve-se esta infraestrutura em funcionamento com a manutenção de 4 postos de trabalho, tendo-se registado o interesse de cerca de 6.200 visitantes o que corresponde a uma evolução crescente em comparação com os anos anteriores.

2.4. Ilha de São Jorge

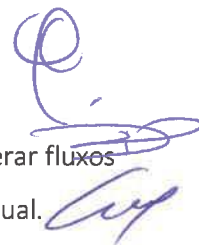
A Ilhas de Valor, S.A., detém uma participação de 60% no Capital Social da empresa Pousada da Juventude da Caldeira do Santo Cristo, Lda, através da qual possui um contrato de Cessão de Exploração com a empresa PJA- Pousadas de Juventude dos Açores, S.A..

Os resultados e contas da empresa participada, em 2018, estão consolidados nas contas da sociedade Ilhas de Valor, S.A..

2.5. Investimento/Exploração dos Campos de Golfe da Ilha de São Miguel e da Ilha Terceira

A sociedade Ilhas de Valor, S.A. desde março de 2010 explora os Campos de Golfe da ilha de São Miguel, conforme previsto no contrato de Cessão de Exploração celebrado com a Verdegolf, S.A., em 2010, e dando cumprimento ao contratualizado e aprovado em Assembleia Geral desta sociedade. A Ilhas de Valor, S.A. assumiu então todos os proveitos e custos decorrentes do funcionamento da atividade dos Campos de Golfe da ilha de São Miguel. A atividade dos Campos consiste na prática da modalidade, gestão de torneios e eventos ligados ao golfe, aulas, loja especializada denominada *proshop* e ocupação de tempos livres. Para além desta atividade, que é o *core-business* deste negócio, os Campos de Golfe também possuem duas infraestruturas sociais, denominadas *Clubhouse*, onde se desenvolvem as atividades complementares a este negócio como é o serviço de bar, restauração, festas, banquetes e apoio aos eventos.

Em 18 de outubro de 2015, foi celebrado o contrato de Cessão de exploração com o Clube de Golfe da Ilha Terceira, atendendo a que esta associação sem fins lucrativos é a única responsável pelo fomento e prática de golfe na ilha Terceira e tendo em consideração o interesse turístico do golfe



para o Turismo dos Açores. Entende-se que o Golfe trata-se de um produto capaz de gerar fluxos turísticos consideráveis, sejam integrados em eventos desportivos seja na prática individual.

Têm vindo a ser promovidos anualmente diversos eventos de golfe, que tem como objetivo consolidar o interesse dos campos de golfe dos Açores como um destino Europeu de qualidade onde se pode jogar golfe ao longo de todo o ano. Vários eventos tanto de cariz nacional como internacional vem sendo realizados, muitas vezes alternando os campos de golfe entre São Miguel e a Terceira, permitindo uma maior exposição das infra estruturas, promovendo o destino e sobretudo provocando um efeito multiplicador na economia das ilhas.

Em 2018 ocorreu a decisão de aquisição dos campos de golfe da Batalha e das Furnas à Massa Insolvente da Verdegolf, S.A., conforme objetivo do Governo Regional dos Açores para esta atividade e deliberação da Assembleia Geral da Ilhas de Valor, S.A., tendo-se desencadeado os respetivos procedimentos.

2.6. Medidas de Apoio ao Financiamento Empresarial

Relativamente às Medidas de Apoio às Empresas e conforme definido em Resolução do Conselho do Governo, a Ilhas de Valor, S.A. é a Entidade Gestora das Linhas de Apoio às Empresas (EGL). Em relação a cada uma das Linhas tem-se:

2.6.1. Linha de Crédito Açores Investe

Teve como beneficiários as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, que desenvolviam atividade enquadrada na lista de CAE's definida pela Entidade Gestora, com uma dotação de 40 milhões de euros.

Esta linha encerrou a 8 de novembro de 2009.

A Resolução do Conselho de Governo nº 118/2010, de 22 de julho e a Resolução nº 47/2013, de 3 de junho, vieram permitir aumentar o período de carência de capital e o prazo das operações já contratadas.

Unidade: Euros

Montante Executado até 31/12/2017	1.057.831,30
Montante Executado em 2018	34.348,56

2.6.2. Linha de Apoio à Reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores

Visava a realização de operações de reestruturação de dívida bancária, nomeadamente, resultante de contas correntes caucionadas, crédito ao investimento e leasing de equipamento afeto à atividade produtiva.

Esta linha encerrou a 30 de setembro de 2010.

A Resolução nº 47/2013, de 3 de junho veio permitir a introdução de um período de carência de capital de 12 meses para as operações já contratadas. Em novembro de 2014, um segundo aditamento veio permitir um alargamento do prazo da operação e/ou um novo período de carência.

Atualmente, a EGL encontra-se a gerir e a pagar as bonificações de 39 operações.

	Unidade: Euros
Montante Executado até 31/12/2017	4.614.222,18
Montante Executado em 2018	26.154,43

2.6.3. Linha de Crédito Açores Empresas

Tinha como beneficiários as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, que desenvolvessem atividade enquadrada na lista de CAE's definida pela Entidade Gestora, com uma dotação de 20 milhões de euros, onde constavam como operações elegíveis: financiamentos destinados à liquidação de dívida a terceiros. Os montantes de financiamento por empresa foram até 25.000,00 € (microempresas), 100.000,00 € (pequenas empresas) e 250.000,00 € (restantes empresas). O prazo das operações foi até 5 anos para todas as empresas com um período de carência de capital até 12 meses.

Esta Linha encerrou a 31 de janeiro de 2010.

A Resolução nº 47/2013, de 3 de junho veio permitir a introdução de mais um período de carência de capital de 12 meses para as operações já contratadas.



Unidade: Euros

Montante Executado até 31/12/2017	882.518,39
Montante Executado em 2018	67.394,60

2.6.4. Linha de Crédito Açores Empresas II

Teve como beneficiários as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, que desenvolvessem atividade enquadrada na lista de CAE's definida pela Entidade Gestora, com uma dotação de 60 milhões de euros, onde constavam como operações elegíveis: financiamentos destinados à liquidação de dívida às empresas pelos municípios regionais e empresas municipais.

Esta Linha encerrou a 15 de novembro de 2010. O prazo de todas as operações era de 24 meses, pelo que todas estão vencidas, tendo-se procedido apenas a pagamento de bonificações.

Unidade: Euros

Montante Executado até 31/12/2017	818.641,28
Montante Executado em 2018	6.035,77

2.6.5. Linha de Crédito Açores Investe II

Teve como beneficiários as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, que desenvolvessem atividades enquadrada na lista de CAE's definida pela Entidade Gestora, com uma dotação inicial de 40 milhões de euros, tendo sido reforçada, durante o ano de 2013, em 10 milhões de euros e posteriormente em mais 5 milhões de euros.

Esta linha encerrou a 31 de dezembro de 2013.

A Resolução nº 47/2013, de 3 de junho veio permitir a introdução de um período de carência de capital de 12 meses, para as operações já contratadas, estando a EGL atualmente a gerir e a pagar as bonificações de 250 operações.

Unidade: Euros

Montante Executado até 31/12/2017	6.949.856,97
Montante Executado em 2018	1.937.904,17



2.6.6. Linha de Apoio à Reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores II

Visava a realização de operações de reestruturação de dívida bancária, nomeadamente resultante de contas correntes caucionadas, crédito ao investimento e leasing de equipamentos afetos à atividade produtiva.

Esta linha encerrou a 13 de setembro de 2011.

A Resolução nº 47/2013, de 3 de junho, veio permitir a introdução de um período de carência de capital de 12 meses para as operações já contratadas, estando a empresa atualmente a gerir e a pagar as bonificações de 106 operações.

	Unidade: Euros
Montante Executado até 31/12/2017	8.440.151,20
Montante Executado em 2018	801.178,85

2.6.7. Linha de Crédito Açores Empresas III

Tinha como beneficiários as empresas com sede na Região Autónoma dos Açores, que desenvolvessem atividade enquadrada na lista de CAE's definida pela Entidade Gestora, com uma dotação de 20 milhões de euros, onde constavam como operações elegíveis: financiamentos destinados à liquidação de dívida a terceiros. Os montantes de financiamento por empresa foram até 25.000,00 € (microempresas), 100.000,00 € (pequenas empresas) e 250.000,00 € (restantes empresas). O prazo das operações foi de 5 anos para todas as empresas, tendo, em qualquer caso, um período de carência de capital até 12 meses.

Esta Linha encerrou a 3 de setembro de 2012.

A Resolução nº 47/2013, de 3 de junho, veio permitir a introdução de um período de carência de capital de 12 meses para as operações já contratadas. No entanto, todas as operações já se encontram fechadas.

	Unidade: Euros
Montante Executado até 31/12/2017	518.057,73
Montante Executado em 2018	53.649,20



2.6.8. Linha de Apoio à Reestruturação de dívida bancária das empresas dos Açores e Apoio à Liquidez

Visava a realização de operações de reestruturação de dívida bancária, nomeadamente, resultante de contas correntes caucionadas, crédito ao investimento e leasing de equipamentos afetos à atividade produtiva. Da operação de reestruturação da dívida bancária teria de resultar um benefício para a empresa, traduzido numa diminuição dos encargos financeiros globais a curto e médio prazo, em ordem a permitir a libertação de fundos para reforçar a sua solidez económico-financeira. Como o próprio nome indica, esta linha tinha associada uma operação de apoio à tesouraria que poderia ser efetuada ao abrigo da Linha de Crédito Açores Investe II, da Linha de Crédito Açores Empresas III ou de um novo financiamento.

Esta Linha encerrou a 30 de setembro de 2013.

A Resolução nº 47/2013, de 3 de junho, veio permitir introduzir um período de carência de capital de 12 meses para as operações já contratadas, estando a EGL a gerir e a pagar as bonificações de 163 operações, 7 das quais ainda estão ativas e beneficiam da referida Resolução. Posteriormente em novembro de 2014, foi acordado um segundo aditamento, que veio permitir um alargamento do prazo e/ou do período de carência, e que abrangeu, até ao momento, 42 empresas, estando 12 delas ainda ativas.

Tipo de Empresa	N.º Candidaturas	Aprovadas	TOTAL Financiamento €	TOTAL Trabalhadores
Micro	184	53,5%	24.304.575,31	810
Pequena	117	34,0%	34.183.613,70	1.674
Média	39	11,3%	20.524.259,32	1.530
Grande	4	1,2%	511.691,66	362
TOTAL	344		79.524.139,99	4.376

Aprovadas	344	91,0%
Desistências	24	6,3%
Não aprovada	10	2,6%

Ilha	N.º Candidaturas	Aprovadas	TOTAL Financiamento €	TOTAL Trabalhadores
SMA	0	0,0%	0,00	0
SMG	173	50,3%	49.374.639,96	2867
TER	67	19,5%	13.029.848,95	644
FAI	47	13,7%	7.803.089,16	386
PIC	18	5,2%	3.045.763,34	123
SJO	27	7,8%	3.604.888,77	201
GRA	6	1,7%	880.940,49	39
FLO	6	1,7%	1.784.969,32	116
COR	0	0,0%	0,00	0
Aprovadas	344		79.524.139,99	4.376

Unidade: Euros

Montante Executado até 31/12/2017	5.206.256,57
Montante Executado em 2018	1.241.236,50

2.6.9. Medidas de Apoio ao Emprego

Programa de Estabilização do Emprego (PEE) - Medida excecional criada com o objetivo de apoio à atividade das empresas, através da ajuda à manutenção dos seus postos de trabalho permanentes (efetivos). O Programa foi aberto em agosto de 2013 e consistiu num empréstimo sem juros por 6 anos, com os montantes de financiamento por empresa até 25.000,00 € (microempresas) e 100.000,00 € (pequenas e médias empresas). Até ao momento, foram aprovadas pela EGL 60 candidaturas tendo esta medida abrangido 478 pessoas e disponibilizado 1,9 milhões de euros.

Unidade: Euros

Montante Executado até 31/12/2017	49.853,44
Montante Executado em 2018	19.687,15



2.7. Compromissos Financeiros e Financiamento

Em 31 de dezembro de 2018, a empresa tinha uma responsabilidade no valor de 7.955.196,06 € (sete milhões novecentos e cinquenta e cinco mil cento e noventa e seis euros e seis cêntimos), proveniente de empréstimos a médio e longo prazo, anteriormente celebrados com as instituições financeiras Novo Banco dos Açores e CEMAH, e no presente ano 2018 celebrado com o banco Santander Totta. Também estão incluídos os financiamentos resultantes dos contratos de incentivos celebrados no âmbito do SIDER-Desenvolvimento Estratégico, para os investimentos de dois Hotéis (Graciosa e Flores).

Em relação ao financiamento bancário, procedeu-se à amortização parcial do empréstimo bancário no Novo Banco dos Açores e na CEMAH correspondendo ao total de 700.000,00 € (setecentos mil euros), como também foram suportados e pagos os custos financeiros associados ao financiamento bancário no valor de cerca de 198.790,33 € (cento e noventa e oito mil setecentos e noventa euros e trinta e três cêntimos).

A empresa Ilhas de Valor, S.A., não apresenta qualquer financiamento bancário de curto prazo no final de 2018.

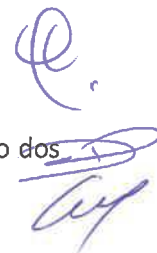
No que respeita a fontes de financiamento para as ações e projetos de investimento atrás expostos é de referir que a Sociedade Ilhas de Valor, S.A., contou com um Contrato-Programa com a Região para financiamento do plano de investimentos e de atividades gerais e subjacentes à própria empresa emergentes do mesmo, do qual foi recebido o valor de 3.740.000,00 € (três milhões setecentos e quarenta mil euros), no âmbito da Coesão até 31 de dezembro de 2018.

Por outro lado, e sendo a Ilhas de Valor, S.A., entidade gestora das Linhas de Crédito de Apoio às Empresas, também contou com um Contrato-Programa no valor de 4.000.000,00 € (quatro milhões de euros).

3. Recursos Utilizados

3.1. Recursos Humanos

No final do exercício de 2018, eram 8 trabalhadores afetos aos serviços da sede Ilhas de Valor, S.A., (Santa Maria e Flores).



Sendo que a Ilhas de Valor, S.A., também contou com 69 trabalhadores afetos à exploração dos Campos de Golfe de São Miguel e Terceira.

A empresa participada, Pousada da Juventude da Caldeira do Santo Cristo, Lda não tem trabalhadores afetos.

3.2. Recursos Técnico-Investmentos

Os investimentos mais relevantes ao longo de 2018 foram ao nível do imobilizado e inclui essencialmente algum equipamento adquirido para a empresa. O valor da rubrica “*propriedade de investimento*” é o reflexo da concretização dos investimentos em 2018 pela Ilhas de Valor, S.A, nomeadamente o Museu da Fábrica da Baleia nas Flores e algumas intervenções no Hotel das Flores.

Os investimentos acumulados representam:

- **Ativo tangível** – 16.654.837,21 € (dezasseis milhões seiscientos e cinquenta e quarto mil oitocentos e trinta e sete euros e vinte e um cêntimos);
- **Propriedade de investimento** – 492.185,45 € (quatrocentos e noventa e dois mil cento e oitenta e cinco euros e quarenta e cinco cêntimos).

4. Situação Económica – Financeira

4.1. Situação Económica

4.1.1. Proveitos

Verifica-se em 2018 uma redução no que respeita às vendas e prestações de serviços, que incluem o referente à cessão de exploração dos campos de golfe, resultante do respetivo processo de insolvência da Verdegolf, S.A.. Relativamente aos Subsídios à Exploração, esta conta reflete o valor dos Contratos Programa celebrados e outros subsídios de Apoio ao Emprego no total de 3.759.585,00 € (três milhões setecentos e cinquenta e nove mil quinhentos e oitenta e cinco euros).



4.1.2. Custos

Por outro lado, a empresa regista também uma redução em fornecimentos e serviços durante 2018 quando comparado com o ano anterior, tendo-se também refletido na respetiva receita. A rubrica gastos com pessoal também registou uma ligeira variação negativa, em sequência da saída de algum pessoal afeto à cessão de exploração dos campos de golfe em São Miguel e Terceira.

4.1.3. Resultados

Rubricas	PERÍODOS	
	31/12/2018	31/12/2017
Resultados operacionais	2.609.175,21	1.308.502,90
Resultados financeiros	-198.790,33	-249.813,84
Resultados antes de impostos	2.410.384,88	1.058.689,06
Resultado líquido do exercício	1.974.614,12	845.267,73

Como podemos observar no quadro anterior, o resultado da empresa é positivo com um aumento relevante em relação ao ano anterior.

4.2. Situação Financeira

Tendo em conta uma análise comparativa e/ou evolutiva no exercício de 2017 e 2018, podemos observar e constatar o elevado valor que se encontra registado nas rubricas do Património Líquido correspondendo ao seu capital social, o que confere à empresa uma elevada solidez financeira. Por outro lado, o seu Passivo Total é inferior comparativamente a anos anteriores. Refira-se que a dívida da empresa é a longo prazo, tendo menos impacto na tesouraria da mesma.

4.3. Dados Económico – Financeiros

De seguida, apresenta-se um quadro síntese dos principais dados económico-financeiros que demonstram a situação patrimonial da empresa. Como anteriormente referimos é de salientar a



redução do passivo da Ilhas de Valor, S.A., por conta dos investimentos em curso e concluídos nos últimos anos, que tiveram também impacto nos principais indicadores financeiros da empresa.

Indicadores Relevantes	PERÍODOS	
	31/12/2018	31/12/2017
Total de Proveitos	5.175.672,50 €	4.719.441,12 €
Volume de Negócios	898.167,55 €	1.489.345,13 €
Resultados Financeiros	-198.790,33 €	-249.813,84 €
EBIT (Resultados Operacionais)	2.609.175,21 €	1.308.502,90 €
Resultados Antes de Impostos	2.410.384,88 €	1.058.689,06 €
Resultado Líquido do Exercício	1.974.614,12 €	845.267,73 €
Liquidez Geral	2,50%	2,25%
Autonomia Financeira	39,86%	34,82%
Solvabilidade	66,28%	52,42%
Endividamento	60,14%	65,18%

Como se pode observar no quadro anterior, a empresa regista um decréscimo no endividamento para os 60,14%. Por outro lado, verifica-se um aumento no grau de solvabilidade e autonomia financeira.

4.4. Indicadores Económico – Financeiros

	2018	2017
Rendibilidade operacional	290,50%	87,86%
Rendibilidade Financeira	11,87%	5,89%
Rendibilidade Económica	4,76%	2,05%
Grau de alavanca operacional	18,97%	48,35%
Grau de alavanca financeira	100,00%	100,00%
Grau de alavanca combinada	18,97%	48,35%
Liquidez Reduzida	2,44%	2,28%
Líquides Imediata	0,06%	0,02%
Grau de Cobertura de Imobilizado	97,01%	98,07%

Quanto a outros indicadores económico-financeiros, regista-se o referente ao grau de alavanca financeira mantendo-se nos 100%.

5. Factos Relevantes após o Termo do Exercício

Não existiram factos relevantes após o termo do exercício.



6. Dívidas à Administração Fiscal e ao Centro Regional de Segurança Social

A empresa não tem em mora quaisquer dívidas à Administração Fiscal nem ao Centro Regional de Segurança Social.

7. Perspetivas

Durante o ano de 2019 devem continuar algumas das atividades já iniciadas nos anos anteriores e o desenvolvimento das estratégias mais apropriadas para que, em cada ilha, se desenvolvam os investimentos mais adequados, sem descurar o contínuo apoio às empresas e empresários na Região.

Assim, esta Sociedade, para além de dar continuidade aos projetos definidos e iniciados anteriormente, propõe desenvolver as seguintes ações:

- * Continuar a analisar e acompanhar as necessidades de investimento em cada uma das ilhas, a fim de ser ponderada e estudada a possibilidade de a Sociedade Ilhas de Valor, S.A. contribuir para o desenvolvimento das mesmas.

- * Desencadear os procedimentos para a conclusão e entrada em funcionamento da Incubadora do Centro de Desenvolvimento e Inovação Empresarial de Santa Maria, com o processo de integração na Rede de Incubadoras dos Açores e com a divulgação e contratualização dos futuros empreendedores e ocupantes desta relevante infraestrutura.

8. Agradecimentos

No encerramento de mais um ano de atividade, este Conselho de Administração manifesta o seu agradecimento às entidades e empresas com que a Ilhas de Valor, S.A., se tem relacionado, bem como a todos os acionistas, os demais órgãos sociais, e em especial aos nossos colaboradores e trabalhadores pela disponibilidade, dedicação e empenho demonstrados.

Vila do Porto, 04 de abril de 2019

O Conselho de Administração

Luís Figueiredo
Diana Valada
[Assinatura]